



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Crianças e Natureza: uma análise qualitativa do desenho
Autor	AMANDA CRISTINA COSTA DOS SANTOS
Orientador	JORGE CASTELLA SARRIERA

O contato da criança com a natureza é importante para o desenvolvimento saudável nos âmbitos cognitivo, emocional e físico. A literatura tem mostrado que a proximidade com o meio ambiente pode estar relacionada com atitudes favoráveis à natureza e com a intenção e/ou execução de comportamentos ambientais responsáveis. Nas últimas décadas, a rápida urbanização tem resultado em uma população privada do contato com o meio ambiente. Logo, o modo como as crianças percebem e experienciam a natureza tem mudado significativamente ao longo do tempo e a afinidade com o ambiente natural não é mais tão instintiva. A desconexão com o meio ambiente e seus efeitos negativos têm sido chamados, na literatura, de “síndrome do déficit de natureza”. No Brasil e no Rio Grande do Sul, são encontrados poucos estudos que buscam conhecer como as crianças percebem e definem a natureza. Esta pesquisa é um fragmento de um estudo maior em andamento que busca analisar o impacto da presença de vegetação nos pátios escolares em três contextos: urbano, rural e litoral. Nesse estudo maior, que envolve crianças de oito a doze anos, estão sendo utilizadas escalas (comportamento pró-ambiental, percepção de restauração ambiental, atitudes ambientais) e a prática do desenho livre para compreender como esse contato com a vegetação no cotidiano escolar afeta o comportamento ambiental das crianças. A pesquisa aqui desenvolvida buscou conhecer como crianças do contexto urbano da cidade de Porto Alegre percebem e definem a natureza. Parte-se da hipótese de que o distanciamento da natureza ocasionado pela urbanização contribui para a construção de um sentido idealizado. Quanto aos procedimentos, pediu-se que as crianças respondessem às escalas integrantes do estudo maior. Depois disso, foram distribuídas folhas brancas A4 e foi solicitado que cada criança realizasse um desenho livre a partir da pergunta norteadora “o que é natureza para ti?”. Explicou-se que não havia certo ou errado, para que a criança elaborasse o desenho como julgasse melhor. Após a finalização dos desenhos, foi feito inquérito individual a fim de que cada criança explicasse a ordem que havia seguido ao desenhar, os motivos dessa ordem, sua impressão frente ao resultado, se o lugar desenhado existia e se ela própria estava no desenho. Participaram do estudo 12 crianças, na faixa etária de sete a nove anos, do 2º ano de uma escola de ensino público de Porto Alegre; dos desenhos das 150 crianças que participaram do estudo maior, esses 12 foram escolhidos ao acaso. Quanto aos procedimentos éticos, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFRGS, sendo condição para participar dela a autorização dos responsáveis (assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e a autorização da instituição participante (assinatura do Termo de Concordância Institucional). A análise e a exploração dos desenhos e dos inquéritos estão sendo feitas por meio do método de Análise de Conteúdo Categrorial, com auxílio do *software* Atlas.ti para organizar as informações. Primeiramente, os dados passarão por uma pré-análise; em seguida, o material será codificado e, então, categorizado. A partir disso, é esperado que surjam categorias *a posteriori*, reunindo temas afins que explicarão como as crianças da amostra definem a natureza. Com os resultados obtidos, espera-se ter mais subsídios para compreender, por meio da expressão simbólica do desenho, como as crianças dessa amostra percebem a natureza que as rodeia, sendo seu lugar de residência o contexto urbano. Além disso, conhecer como essa construção de natureza pode ser representada e mostrar possíveis indicadores capazes de auxiliar na compreensão da relação bidirecional criança urbana - ambiente natural.